

Questão 1

A história da espécie humana no planeta é fortemente marcada pelo desenvolvimento de sua capacidade de apropriação e transformação do meio através da técnica e de processos de constituição ^{diminuição} e reconfiguração de territórios. Nesse sentido, a ciência geográfica tem importantes contribuições teóricas. Milton Santos, por exemplo, dedicou-se a estudar o desenvolvimento da técnica em diferentes períodos evolutivos. Já o geógrafo francês Henri Haubert aborda a questão do território em suas múltiplas dimensões e processos. É possível estabelecer uma interface entre os dois autores, já que o desenvolvimento das técnicas como formas de apropriação e uso do meio têm sua espacialização em processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

Santos dividiu o processo de evolução histórica da técnica em três períodos distintos, que correspondem ao meio técnico, meio técnico-científico e meio técnico-científico-informacional. O primeiro representa uma transformação mais simples e direta do meio natural através do uso de técnicas e ferramentas rudimentares. O segundo representa um momento de estudo e aprimoramento das técnicas, produzindo o que chamamos de tecnologia, em relação estreita com o desenvolvimento da ciência. Por fim, o meio técnico-científico-informacional representa o estágio mais avançado da evolução técnica, marcado pelas tecnologias mais modernas. O desenvolvimento e a aplicação dessas novas tecnologias vai produzir também diferentes territorialidades. Vejamos um exemplo.

O processo de difusão do meio técnico-científico-informacional em algumas localidades, ao territorializá-las, pode desterritorializar comunidades tradicionais que ali vivem, ao submetê-las a lógicas externas diferentes das suas. O desafio que se impõe a essas comunidades, então, é o de reterritorializar o espaço, utilizando, inclusive, o próprio meio técnico-científico-informacional, a fim de atender suas demandas próprias.

Esses processos são dinâmicos e complexos e seu estudo pode revelar importantes dinâmicas humanas sobre o espaço, para cujo entendimento a ciência geográfica contribui de forma salutar.

Questão 2

Podemos definir como técnica de forma bem concisa, a capacidade humana de produzir ferramentas materiais e imateriais de apropriação e transformação do espaço. Nesse sentido, cada processo de evolução técnica altera a relação do homem com o meio, produzindo diferentes resultantes espaciais.

Os avanços científicos e tecnológicos das últimas décadas do séc. XX proporcionaram o surgimento do chamado meio técnico-científico-informacional, fortemente marcado pelas novas tecnologias de transporte e comunicação, dentre outras. O desenvolvimento e a aplicação dessas novas tecnologias vão produzir novas territorialidades em escala global, alterando as dinâmicas de troca a partir de diversos fatores, dentre os quais destacaria dois: rapidez e fluidez.

Os avanços nos meios de transporte e comunicação vão aumentar significativamente a velocidade das trocas materiais (produtos, mercadorias, bens) e imateriais (informação, cultura, conhecimento). O incremento na produtividade e na capacidade de distribuição de mercadorias por áreas mais extensas de globo vai ampliar os mercados consumidores, propiciando um processo de expansão do sistema capitalista global, ao incorporar novos territórios, que vão atuar segundo novas dinâmicas econômicas e sociais.

A rapidez nos fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capitais vai assegurar uma maior mobilidade aos agentes econômicos dando uma maior fluidez aos espaços. Alguns autores chegam a afirmar que há um processo de dissolução de fronteiras, já que grandes corporações podem, por exemplo, obter recursos (mão-de-obra, capitais, unidades produtivas, centros de gestão e comando) em praticamente qualquer parte do globo terrestre, transcendendo fronteiras físicas e políticas conforme seu interesse. Para isso, vão escolher locais que lhes ofereçam vantagens comparativas, reterritorializando-os segundo uma lógica global de produção e acumulação.

Cumpre ressaltar que os dois fatores mencionados atuam de forma integrada, gerando novas territorialidades, com profundas implicações sócio-espaciais.

Questão 3

O processo de emergência e atuação do chamado meio técnico-científico-informacional, apesar de sua tendência hegemônica, não se dá de maneira regular e homogênea no espaço. Seu grau de penetração e consolidação em cada território vai depender de uma série de fatores. As diferentes localidades vão se apropriar do meio técnico-científico-informacional - ou por ele serem apropriadas - de maneira particular, a partir de suas bases históricas, econômicas, sociais e políticas.

No caso brasileiro, as fortes desigualdades regionais não só correlam os diferentes níveis de inserção do meio técnico-científico-informacional no território, mas são também por ele reveladas, em um processo dialético.

O Centro-sul brasileiro, também chamado de Região Concentrada, é, sem dúvida, a região com maior inserção e capilaridade do meio técnico-científico-informacional, abrangendo os principais centros de produção científica, tecnológica e industrial do país. Essa região, concentradora de população e riqueza, atrai a maior parte dos investimentos nacionais e internacionais em infraestrutura, com maior acesso aos bens e serviços do mundo moderno. A cidade de São Paulo é o exemplo mais concreto assumindo uma posição central na hierarquia nacional e se configurando como o principal ponto de contato do Brasil com o mundo, especialmente em termos econômicos.

Já o Nordeste brasileiro se configura como uma região deprimida, em que o meio técnico-científico-informacional se apresenta de maneira mais irregular e precária, se fazendo mais presente nas capitais litorâneas e quase ausente nas áreas mais interiorizadas e áridas da região, com muitas localidades sem acesso a telefone e internet, por exemplo. Não podemos dizer que estão totalmente desconectadas, mas certamente em um processo de inclusão precária no mundo globalizado.

Em muitas localidades da Amazônia brasileira, o meio técnico-científico-informacional sequer chegou, assim como muitos serviços públicos básicos. As dificuldades de acesso e o isolamento geográfico são reveladores de seu processo histórico de ocupação e de sua posição periférica em nível nacional e global.

Podemos afirmar, portanto, que a difusão e o nível de consolidação

do meio técnico-científico-informacional no território brasileiro revela suas profundas desigualdades socioambientais, tendendo a acentuá-las na maioria dos casos. Configura-se, portanto, como um desafio nacional a implementação de medidas que visem à democratização do acesso aos bens, serviços e investimentos do mundo globalizado, com o intuito de reduzir as desigualdades e integrar o país interna e internacionalmente.